

O BRACARENSE.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preço d'assignatura.
 Por anno 2\$600
 Semestre 1\$900
 Trimestre 1\$000

Assigna-se no escriptorio da administração, rua Nova n.º 3 E.— As assignaturas são pagas adiantadas.— Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á redacção, ou ao proprietario do jornal.— Correspondencias e publicações de interes e particular são pagas.— Folha avulso 30 rs.— Anuncios por linha 20 rs., repetição 15 rs.
 Os snrs. assignantes tem um annuncio, repetido, gratis por mez.

Cum estampilha.
 Por anno 4\$400
 Semestre 2\$300
 Trimestre 1\$200

As eleições e o futuro.

Vamos presenciar um escandalo como ainda se não tinha visto entre nós desde a restauração do systema constitucional.

O poder executivo invadindo as attribuições do parlamento alterou as bases do systema eleitoral, creando novos circulos e diminuindo descriptoriamente o numero dos representantes do povo.

No dia 11 de Abril hade consumar-se o escandalo. Diz o governo que aquillo serão eleições, mas não são tal. Não terá o povo trabalho de escolher: o governo já escolheu. Os deputados foram eleitos no gabinete dos ministros antes da publicação do decreto inconstitucional, que convocou os eleitores.

Tudo correrá á medida do desejo do sr. bispo de Vizeu. Não lhe agradaram os Possidórios da 1.ª janeirada, e terá uma 2.ª edição mais correcta e acceada. A opposição não incomodará os salvadores da patria. Desta vez, se a não salvarem, não será por nossa culpa.

Mas será a patria salva? Pagarão os patriotas as dividas do paiz honradamente? Farão subir as economias até ao ponto de equilibrar a despeza com a receita, sem lançar novos tributos como nos prometteram?

Afigura-se-nos que a divida fluctuante vae augmentar com o deficit, e que o povo vae ser o bode expiatorio da 2.ª janeirada. O sr. bispo tem já o sobrolho carregado e focinhos de ferreiro. O povo póde contar com uma saraivala de tribulos.

E o resultado?

Se os novos deputados approvarem as propostas dos novos tributos morrerão com o governo: se as regeitarem malarão o governo.

O futuro da situação é este. A desgraça da patria, e a morte politica do sr. fr. Antonio.

Acerca da questão de sueste.

Uma folha desta cidade, até aqui affecta ao partido do governo, diz a respeito do contracto de sueste o seguinte:

«O governo presenteou, á custa do povo, com 2 376:633\$073 reis os empreiteiros e accionistas do caminho de ferro; e, reconhecendo-lhes um direito que não havia, deu azo a que a companhia reclame agora, e com muito bom fundamento, muito mais do que a somma offerida!»

«Incuria, leviandade, incompetencia do governo!»

«O governo redigiu o art. 3.º do ominoso decreto de 10 do corrente por forma tal, que se obrigou a pagar á companhia o valor das linhas, obras e materiaes, excedente ás subvenções pagas pelo Estado!»

«Ora se a companhia poder demonstrar que esse valor não é o apresentado pela commissão inventariante, nomeada pelo governo, mas que é muito superior á cifra de reis 2 376:633\$073, o governo terá que sujeitar-se a uma nova avaliação, e que pagar quantia muito superior á concedida!»

«E os peticionarios que insistiram, em Janeiro, pela conservação do gabinete Sa da Bandeira, ainda hoje lhe tributarão a mesma confiança, a mesma sympathia? ou, como nos julgar se-hão illudidos, considerarão errado o conceito que então formaram?»

«Illudimo-nos; não temos prjo em o confessar. O sr. bispo de Vizeu, alma do ministerio, afigurou-se-nos um caracter sério, independente e incapaz de transigir com o que não

fosse recto. Apoiamol-o, por isso, com os nossos minguados recursos. Erramos, e nada mais.»

Esta declaração é honrosa para o seu auctor, e a doutrina pura. Muita gente de boa fé se enganou, como o *Commercio* de Braga, com o sr. bispo de Vizeu. Pensavam que elle era gigante e sabiulbes pigmeu. Registramos com orgulho de classe a declaração do *Commercio*, que faz honra á imprensa.

Pelo que toca á doutrina é sabida a nossa opinião. O governo atraiçou a sua missão que lhe fôa expressamente imposta pelos amigos e aceite por elle para não ceder em nada ás exigencias da companhia de sueste; e atraiçou o paiz porque reconbeceu os direitos com que a companhia argumentava, cedendo-lhe 2:400 contos para pagamento das linhas e material. E se a companhia provar por 2.ª avaliação que as linhas e o material valem mais, claro fica o dever do governo, que terá de pagar o que faltar.

Desenganam-se todos. O governo actual é a desgraça do paiz.

Agitação.

Segundo noticias da capital reina grande agitação no publico por carsa do despotismo eleitoral do governo. Aos comícios da rua da Atalaya tem concorrido pessoas de grande influencia politica. No dia 27 houve alli um meeting concorridissimo e depois deste outro ainda mais numeroso, em Belem, no palacio do sr. marquez de Vallada. E' a pena de tahião applicada aos ministros da 2.ª janeirada.

Do *Mercantil* e do *Commercio* do Porto copiamos, com a devida venia, os telegrammas do dia 28 que noticiam estes comícios:

«LISBOA 28, Á 1 HORA e 25 M. DA TARDE

Ao Mercantil.

«Comício em casa do marquez de Vallada, por este presidido. Assistiram duas mil pessoas; foram quatro vapores para a Junqueira para casa do marquez. Resolveram ir ao paço ás 10 horas. O rei não recebeu a commissão, composta dos presidentes dos comícios, Calheiros, Branco, Paiva, Miranda e marquez; disse que recorressem ás vias legais. Domingo ha comício permanente em casa do marquez ao meio dia.»

Idem. Ao Commercio do Porto.

«E ta route houve comício na travessa da Queimada, que resolveu ir a Belem entregar a el-rei o protesto contra a nova circumscripção eleitoral. Sahiram muitos populares para o caes do Sodrê e embarcaram em tres vapores de antemão preparados. Quando chegaram a Belem receberam ordem para se dirigirem a casa do sr. marquez de Vallada.

«Depois de muitos discursos foí nomeada uma commissão para levar o protesto a el-rei. Esta commissão era composta dos snrs. marquez de Vallada, Alexandre Calheiros e Dr. Branco. El-rei não recebeu a commissão, mandando dizer pelo sr. marquez de Ficalho que era tarde e que o protesto devia ser entregue ao ministro do reino. O sr. marquez de Vallada replicou, mas a final a commissão voltou ao comício, que depois de saber o occorrido resolveu ficar em sessão

permanente até hoje ao meio dia para a commissão voltar ao paço.

«As auctoridades tomaram as providencias, reforçando a guarda da Junqueira, postando 20 cavallos da municipal no atrio do palacio real e dobrando as patrulhas.»

Comício popular.

Houve hontem (23) uma reunião popular na rua da Atalaya. Protestou-se contra o acto do governo que expulsou os partidos da lucta legal da urna. Não acudimos ao convite porque haviamos feito o nosso protesto, e não podiamos deliberar nada mais como partido sem a combinação de todos os caracteres influentes d'elle no paiz.

Mas a manifestação é legal, e um paiz que não se sente pela postergação dos seus direitos é um paiz moralmente morto, e merece que o privem da liberdade. Se podemos tolerar que nos firam nos interesses é crime consentir em que nos privem das liberdades. Eis aqui os apontamentos que nos deram ácerca da reunião:

«Esteve muito concorrido e imponente o comício eleitoral de hontem na rua da Atalaya. Mil e quinhentas a duas mil pessoas de todas as classes e de todos os grupos politicos do partido liberal enchiam as salas. Reinou completo socego e os applausos, que foram unanimes e estrondosos, aos oradores não descabaram em vozerias grosseiras. Nem uma insinuação insolente, nem um ataque sequer á politica dos varios grupos houve, e bom foi que não hovesse, porque o fim da assembléa não tinha nem podia ter feição facciosa. Perante a constituição velhacamente sophismada; perante as liberdades publicas atacadas na sua manifestação mais solemne, a eleição, só havia a erguer uma voz de protesto, de indignação e de sentimento por parte de todos os homens que se dizem e são liberaes convictos. Foi o que se fez.

«Este comício—disse o primeiro orador, o sr. Luciano Cordeiro—é um preito á liberdade, não é uma adhesão a um grupo, é um protesto contra a mais escandalosa escamoteação politica que registram os fastos constitucionaes d'esta terra, não tem a feição de determinado grupo. Aqui ha só liberaes.»

A assembléa approvou unicamente o protesto que segue auctorizando a meza composta dos snrs. bacharel Alexandre Augusto Freire de Calheiros, presidente; João Bonança e Luciano Cordeiro, escriptores, secretarios, para em nome d'ella o firmar e dar-lhe a maior publicidade.

Entre outras notabilidades da nossa politica e litteratura estavam os exc.ºs snrs. Rebello da Silva, Levy Maria Jordão, J. A. Sant'Anna e Vasconcellos, J. Thomaz Lobo d'Avila e seu exc.º irmão, Santos e Silva, Freitas Oliveira, João de Deus, M. de Jesus Coelho, Andrade Ferreira, e muitos veteranos da campanha liberal.

O protesto é o seguinte:

PROTESTO

Em nome dos principios de liberdade politica que são a norma das sociedades modernas e civilizadas; em nome da constituição que estatue a independencia dos poderes do estado e que não permite ao poder executivo attacar a base do systema representativo; que é a eleição popular; em nome da lei eleitoral que expressamente prohibe a alteração dos circulos electoraes e do numero dos representantes do povo por mero arbitrio do governo; em nome da moralidade e da

justiça que devem ser a regra invariavel da governação publica; em nome das tradições constitucionaes selladas com o sangue de tantos martyres; em nome das nossas aspirações democraticas, dos nossos direitos inalienaveis e da nossa dignidade de homens livres:

1.º Protestamos solemnemente perante a nação, perante a historia e perante o partido liberal de todo o mundo, contra a immoralidade e arbitrariedade que acaba de praticar o governo violando o espirito da constituição, destruindo o equilibrio dos poderes do estado e invadindo as attribuições do poder legislativo pela alteração e confusão da circumscripção eleitoral e reduccão da representação popular, em dictadura e apoz uma dissolução do parlamento.

2.º Protestamos igualmente e em nome da mesma doutrina, contra a immoralidade publica, que é uma verdadeira cilada, commetida pelo governo, fechando a lucta eleitoral aos partidos pela brevidade do praso fixado para ella, que não permite as necessarias combinações collectivas.

E para que não possa tirar-se qualquer interpretação errada d'este nosso protesto declaramos que o fazemos simplesmente como homens liberaes, sem feição politica de ficção, neste acto, e porque temos o proceder do governo como uma violação do systema que nos rege, por uma sophismação escandalosa da moralidade governativa, um insolto á dignidade popular.—(Revolução de Setembro).

CORRESPONDENCIA.

Snr. redactor,

Rogo a v. o favor de publicar no seu periodico o texto do requerimento que fiz por devoção particular a S. Santidade, para que se dignasse conceder a Sua Benção (e não absolvição como erradamente se tem dito) ao meu chorado parente e amigo o exm.º sr. Joaquim Januario de Sousa Torres e Almeida: a qual supplicada Benção foi concedida por S. Santidade como se verá do texto do seu despacho. Igualmente rogo a v. o favor de publicar tambem a carta que acompanha a remessa de Roma.

Braga 27 de Março de 1869.

De v. etc.

José Maria Dias da Costa.

Sanctissimo Padre,

José Maria Dias da Costa, editor da *União Catholica*, de Braga, prostra-se humildemente aos Augustos Pés de Vossa Santidade, para lhe supplicar uma Benção particularissima para o seu parente o dr. Joaquim Januario de Sousa Torres e Almeida, o qual se acha enfermo ha muito tempo; intimamente convencido de que será o mais precioso penhor e a mais viva consolação que poderá receber em seu leito de soffrimento e dor.

Sanctissimo Padre, este novo rasgo de Paternal Bondade de Vossa Santidade, será tambem para mim, o mais humilde, se bem que o mais dedicado de Vossos Filhos, um novo motivo de reconhecimento, a que o meu coração será grato com a renovação dos sinceros votos, que continúa a fazer todos os dias pela preciosa Conservação de Vossa Santidade, e pelo triumpho da Nossa Santa Igreja.

Sua Santidã ha deu benignamente a benção implorada benedictione. 18 de Março de 1869.

Logar X do sello
 H. Guie, Maesti di Camera di Sua Santidã.

Roma 19 de Março de 1869

Presadissimo amigo,

A estas horas já o telegrapho lhe tem certissimamente dado a felicissima nova. Hontem

às 8 horas e um quarto foi-me entregue o junto *documento*, que advinho que v. ha-de receber com intimo jubilo. Eu fui contente do resultado, que era tão difficil nesta occasião, por causa do alvoroço que vae constantemente no Vaticano com a multidão de estrangeiros que tem chegado a Roma, e das deputações que vem a apresentar-se a S. Sanctidade. Sabendo que o meu amigo tinha n'isto um particular empenho, e venio pela sua carta a ancia com que esperava a Benção do Santo Padre para o nosso distincto e amavel patricio Joaquim Torres, mandei immediatamente ao telegrapho, para que sem perda de tempo lhe fosse transmittida a noticia. No telegramma lhe dizia que pelo correio lhe mandava o documento; e é o que effectivamente hoje faço.

Apenas recebi a sua carta, fui ao Vaticano, e foi a primeira vez que sahi depois da minha grave doença. O resultado da minha primeira viagem foi lisongeira. Mandei depois o requerimento que hontem me foi restituído, e lhe envio.

Hoje dirigi-me ao Vaticano a agradecer ao Mestre da camara de S. Sanctidade tamanho favor, e soube que Pio IX tinha accedido de grande vontade á petição. O camarista estava bem informado de quem era o meu amigo e do seu jornal, e especialmente das qualidades e graus do illustre enfermo. Era a difficuldade de achar uma occasião propicia de fallar ao Santo Padre, já que elle quasi que nem tem tido vagas as horas destinadas aos seus mais intimos particulares. E' tal a multidão de estrangeiros, são tantas as commissões que correm de toda a Italia a trazer ofertas e augurios para o dia 11 d'Abri! proximo, que S. Sanctidade suspendeu até depois da Paschoa as audiencias puramente particulares para romanos e assistentes em Roma, já que estes nada perdem com a demora de mais ou menos dias.

O Mestre camara queria apresentar a supplica de modo que o Santo Padre a assignasse com a sua propria mão, porém foi isso o que não se obteve. Hontem mesmo á noite é que Mgr. venio que não acabavam as massadas, e que este negocio era de urgencia, entrou n'um entrevallo e expoz a Pio IX que um portuguez de grandes dotes, elevado a grandes dignidades pelo seu talento, moço ainda, e de muitas esperanças, estava enfermo, e que tinha desejos de que S. Sanctidade lhe desse a Sagrada Benção, na qual muito confiava para a sua saude, e que elle conservava ao peito a medalla da Immaculada, sahida das proprias mãos de S. Sanctidade, etc.; e depois leu-lhe o requerimento. O Santo Padre, disse-me o Mgr., respondeu — *Povero figlio mio... poverello... e è troppo amalato? (Meu pobre filho... coitadinho... e está muito doente?)* O Mgr. disse-lhe que depois de receber a medallinha experimentara alguma melhora. — *Ebbene pregavamo la Madonna per lui (pois bem, pediremos a N. Senhora por elle) E quante benedictione domanda? (e quantas benções quer?)* *Una B.^{na} Padre quella di vostra santità (Uma, Beatissimo Padre, a de Vossa Santidade).* No, respondeu o Papa, *non ausi quella del Signor, ed io in nome suo lo benedico... vedete si ci è il calamaro (Não, não, antes a do Senhor e eu em seu nome o abenço-o... vê-de se está ahí o tinteiro).* O Mgr. respondeu que não, pois elle mesmo o tinha tirado com ordem do Pontífice.

O Santo Padre quando assim se vê perseguido por multidão de estrangeiros faz, tirar da meza o tinteiro para não ser atormentadissimo, pois apesar de ser prohibido, levam as algibeiras carregadas de supplicas, de estampas, de retratos para o Santo Padre pôr o seu nome, e ás vezes pedem-lhe coisas ridiculas, de devoção, etc., que S. Sanctidade não quer fazer. E como tudo isto são fructos do grande entusiasmo dos fieis; Elle não tem animo de recusar, e para o não fazer faz tirar o tinteiro e as pennas, e d'este modo ninguém lhe pede para assignar. O Santo Padre queria elle mesmo escrever a benção na supplica, mas como não estava o tinteiro ordenou ao Camarista que por seu punho escrevesse no papel a declaração de que lhe concedia a benção e que o munisse do sello das armas, para que o enfermo pudesse ver e ser certo de que tinha a benção. Depois o Santo Padre acrescentou que dissesse ao bom portuguez que se apegasse com a *Madona Immaculata*.

Eis o que hoje me referiu o Mgr. Camarista-mór de S. Sanctidade, e que eu com muita consolação participo ao meu amigo.

Pio IX é um anjo de caridade; e só o aprecia quem tem a fortuna de o conhecer. Nada ha mais bello do que vel-o commovido com coisas como esta. Quem quizer vel-o esquecido de tudo é começar-lhe a fallar em qualquer soffrimento alheio, doença, ou necessidade, ou qualquer infortunio. No Natal esteve aqui um inglez que vinha passar o inverno a Roma e depois começou a esposa a passar muito mal, e foi-lhe pelos medicos ordenado que sahisse de Roma; o homem bem apouquado pediu audiencia ao Santo Padre para pedir a Benção para a partida; contaram-me que foi curioso o que se passou. Pio IX era então um

medico de primeira ordem; com cuidado incrível elle indicava ao inglez as cautellas com que devia fazer a viagem, fallava-lhe em diversos remedios, mandou buscar uma cadeira para a snr.^a não estar de pé incommodada, (o que é contrario ao ceremonial) e mandou um dos creados acompanhá-la até á carruagem com medo que lhe desse alguma cousa pelas escadas etc. Estas bondades de Pio IX são ás vezes preciosissimas. Mas o papel acaba-se e é necessario pôr ponto.

Dê-me parte do estado de saude do nosso patricio dr. Torres e Almeida.

Adens meu caro, creia-me sempre

Seu am.^o

A. Braz.

Vieira 18 de Março.

(Correspondencia particular.)

Ramalho de Barros, lá vaes.... Não apresentaste menos desparates, não exerceste menos pressão e perseguição sobre teus administrados, nem d'elles grangeaste menos averção, que teu primo o padre Casimiro quando se arvorou em rei d'esta terra. Vae, vae despotá, crê, que exaltando todos, aqui só choram os teus prediletos, garoto, velho pueira, os taberneiros meirinhos, vagalhos, tufus, José Maria sapateiro, e os teus regedores, Cheirinho taberneiro, e Bento Gato carneiro. Vae, vae cuida d'outro modo de vida, para cargos publicos és indigno: assim o attestam os teus precedentes.

Idem 20.

No dia 18 do corrente apresentou-se o sr. dr. José Justino de Magalhães Barbosa Leão a tomar conta do cargo d'administrador d'este concelho, que individualmente estava exercendo o sr. Manoel José Ramalho de Barros.

Os taberneiros e marchantes com quem o sr. Ramalho estava mais relacionado deram demonstrações de profundo desgosto; e quem apresentou um luto mais rigoroso foi o sr. Barros e sua familia que fechou as portas e janellas, encerrando-se em casa, attribuindo-se isto mais á queda de um dos quatro administradores passantes (o garoto Ismael) pela intimidade que havia entre este e sua irmã a taberneira Camilia, e aquella e familia. Sim um dos quatro administradores porque o sr. Ramalho só era administrador de direito, mas de facto eram: 1.^o o Garoto Ismael — 2.^o o Zacheu de Luthas — 3.^o o thio Albino, sendo estes seus substitutos, tirados da classe dos taberneiros e marchantes.

Pela reintegração do sr. Leão ao cargo d'administrador houve contentamento geral, e foi visitado pelas pessoas mais notaveis d'este concelho e pela camara municipal, que encorporada, estava á sua espera.

Francisco Lico.

Noticias de Hispanha.

No «Pensamiento» le-se um discurso pronunciado nas cortes pelo deputado republicano Joarizgti acerca dos successos de Malaga em que se encontram os seguintes periodos:

«Os roubos committidos pela soldadesca desenfreada não tem numero: se o general Prim, como chefe dos soldados saltadores de Malaga quer saber o numero das casas roubadas, mande sobre isto abrir devassa, agora que estão frescas as brechas causadas nas commodas, estantes e bahús etc. que guardavam os haveres do cidadãos pacíficos.

«Os republicanos de Malaga punham nas suas barricadas: «pena de morte ao ladrão.»

«Os soldados educados por Prim roubaram a olhos vistos e com violencia, sem juizos que os sentenciassem.

«Os republicanos de Malaga davam licença absoluta ao prisioneiro não lhe fazendo mal algum.

«Os soldados educados por Prim atacavam os prisioneiros, e depois de os levar á vanguarda das barricadas os fuzilavam ou atiravam pela janella fóra etc.»

—O jornal official francez e o «Moniteur belge» publicaram hoje (23) uma declaração identica confirmando o accordo entre a França e a Belgica. Nas cortes Joaristi negou as palavras que lhe attribuiu hontem o ministro do fomento; este respondeu que Joaristi não persuadiu a multidão a retirar-se. Castellar disse que

os amigos de Joaristi impediram no de continuar o seu discurso, temendo que suas palavras fossem mal interpretadas. A sessão continuou. Hoje estabeleceram se postos de voluntarios em diversos pontos, especialmente nas cortes e nas operas. Reina ordem e parece não dever ser perturbada.

A «Gazeta» publicou uma ordem de Figueroa relativa á interdicção de pagamentos ás classes inactivas que estiveram fóra do paiz durante mais de 5 mezes improrogaveis. Completa tranquillidade.

—O ministro das obras publicas declarou á camara que havia grande multidão reunida defronte do palacio das cortes, que Figueras e Castellar tinham fallado ao povo aconselhando-o a retirar-se, mas que um deputado o incitára a penetrar na sala das sessões, visto que a maioria nada conseguira contra a abolição da conscripção. O ministro da guerra ordenou em voz alta a Milans del Bosch que chamasse os voluntarios e os armasse para que os deputados possessem deliberar tranquillamente. Garcia Lopez, republicano, combateu a conscripção, e declarou em nome da maioria que reprovava as manifestações tumultuosas. Houve grande excitação na maioria. Os ministros pareciam estar conferenciando durante o discurso de Garcia Lopez.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Desgraça.—O sr. D. Manoel de Noronha Junior teve a desgraça de quebrar uma perna, andando a ensinar um cavallo no circo Herzog, na quinta feira passada. Querendo o sr. D. Manoel obrigat o cavallo a recuar este levantou se e cahiu tão desastrosamente sobre a perna direita do cavalleiro que lhe fracturou junto ao tornozello, ocasionando tambem a luxação do pé e a sahida do topo dos ossos pelas carnes. Foi tal a violencia da pancada que os ossos luxados e fracturados não só sahiram aavez das carnes, mas até romperam o cano da bota!

O sr. D. Manoel, cheio de coragem e paciencia, atreveu-se ainda a ir para casa a pé encostado a dous amigos, movendo-se sobre a perna sã e levando a cutra pendente.

Apezar de tantos estragos não era desanimador o aspecto das partes lesadas, e os cirurgiões puderam reduzir a fractura. O enfermo tem passado menos atribulado do que se deveria esperar; mas o perigo em que se acha é grande, segundo as informações dos assistentes. Ainda se não sabe se poderá ser conservada a perna fracturada, ou se terá de recorrer-se á amputação em consequencia das complicações que se devem recear.

Fazemos votos por que Deus auxilie os esforços da sciencia, que se tem desvelado para conservar a perna ao illustre enfermo.

Enfermidade grave.—O sr. barão da Torre está gravemente enfermo por causa de dous antrazs, de que foi operado n'estes ultimos dias. O illustre doente soffreu com valor os profundos golpes que o perigo obrigou a empregar para desbridar os tecidos subjacentes, committidos pela intensidade do mal, e acha-se desde então mais alliviado; mas o seu estado é grave. Fazemos votos para as melhoras e allivio do nosso antigo amigo sejam constantes e progressivas.

A coroação de N. Senhora.—A tocante cerimonia que a meza e devotos de N. Senhora das Dores da Igreja dos Congregados costumam celebrar no sabbado da Alleluia, chamada a coroação da SS. Virgem, foi este anno feita com todo o esplendor, mas por estilo novo.

Ao entoar-se o *Regina cali* foi desencerrado o cortinado do throno e appareceu a SS. Virgem, coroada e vestida de branco e aos lados ons anjinhos com as espadas entre vazos de flores, e innumeraz luzes dispostas com cimitria e gesto que fazia um lindo e deslumbrante effeito.

Sermões.—O revd.^o padre Rademaker préguo em Ponte do Lima os 4 sermões da semana santa. Consta-nos que muito agradou e principalmente o de sab-

bado d'alleluia de tarde, o que n'aquella villa chamam o sermão das Merias, por ser prégado em estilo que alli não tinham ainda ouvido.

Festividade.—Hontem na igreja da Misericórdia, houve exposição, missa cantada e sermão, em honra da sagrada imagem do Senhor Eccc Homo.

Solemnidades.—As solemnidades da semana sancta fizeram se todas na forma do costume; na Quinta feira á noute houve a procissão de endoenças, mas sem fogaréos que já ha annos n'esta cidade se não fazem.

O sr. Arcebispo benzeu os Santos Oleos na Quinta feira; fez o Laba pedes e pontifical que repertiu no domingo em que houve a benção Papal.

Missa.—A direcção dos artistas do Monte-Pio de S. José, mandou celebrar hontem na egrja do Hospital de S. Marcos uma missa a que a mesma assistiu e varios de seus membros, para suffragar a alma do sr. Joaquim Januario de Souza Torres e Almeida, socio honorario, e um de seus fundadores.

Fuga.—Ha mezes que fugiu da casa paterna uma rapariga por nome Maria Thereza, de 11 a 12 annos d'idade, baixa e refeita, redonda da cara e trigueira, olhos e cabellos castanhos escuros, e este cortado: por o mez d'outubro constara andara na freguezia de Villela comarca de Lanhoso, e d'ahi passara para algumas do concelho de Vieira; quem souber da mesma digue se por caridade de avisar seu pae Antonio dos Santos Pereira, aos Piões, junto de Braga.

Roubo.—De quarta para quinta feira sancta foram roubados á snr.^a do sr. capitão Fonseca uns brincos de ouro e um anel de cabello com uma chapa, tendo nesta gravadas as iniciaes C. M. F.

Sabe-se com certeza que o roubo foi feito por um rapaz de Vianna, que desde domingo se achava n'esta cidade em casa da mesma snr.^a roubada, partindo na mesma noute de quarta feira de trevas para o Porto.

O rapaz é de estatura baixa, cor bastante trigueira, levando por cobertura na cabeça um bonet, e jaqueta curta de panno azul, e calça cor d'leerim. Roga se portanto ás auctoridades portuenses a captura do mesmo gatuno.

Andarilho.—No domingo 28 de tarde, fez seu ensaio de andar acelerado o celebre andarilho andaloz que aqui tem estado; percorreu o espaço que media entre o principio da estrada do Bom Jesus do Monte do fim da rua de D. Pedro 5.^o até ao sitio do Fojo, extremidade da estrada de Chaves que se acha feita (uns 12 kilometros).

Foi e voltou em 40 minutos; espaço que qualquer outro em passo regular, levaria 100.

O seu traje e modo d'andar chamou a attenção dos curiosos.

Monomaniaco.—O celebre Antonio Lopes assassino, que como noticiamos fez varias mortes na cerca do Popolo, depois dos diversos exames a que se tem procedido, foi julgado monomaniaco, e vae ser remettido para Bilhafoles, para ahí ser curado ou melhor examinado.

Chegada.—Chegou a Lisboa o sr. arcebispo de Goa prim.^o do Oriente.

Fallecimento.—Morreu no Lumiar o sr. Antonio Bernardo da Costa Cabral, conde de Cabral, figurou muito nas diversas scenas politicas, e foi lugar tenente nas provincias do Norte em 1846, enterrou-se no cemiterio dos Prazeres em Lisboa no sabbado 27 do corrente.

Comicio popular.—Lê-se na *Revolução de Setembro*.—Como fóra annunciado teve logar hontem na rua da Atalaya o grande comicio de liberaes de diversas facções politicas para protestarem como protestaram contra a inconstitucionalidade do *akase* eleitoral do governo. Presidiu o sr. bacharel em leis Alexandre Calheiros e não o sr. dr. Branco como diz o *Diario Popular*. Estiveram umas 1:500 a 2:000 pessoas e não 300 como affirma a mesma folha. Tambem não é verdade que se decidisse convocar *meeting* em praça publica. Protestou-se energeticamente contra a arbitrariedade do governo, e hoje publicamos o protesto. Estavam representadas todas as classes, todas as garchias e todos os grupos liberaes. Entre outros cavalheiros contavam-se os exc.^{ms} snrs.

Rebello da Silva, J. Thomaz Lobo d'Alvila, Santos e Silva, Sout'Anna e Vasconcellos, Freitas Oliveira, Levy Maria Jordão, João de Deus, Sousa Mathias, Oliveira Martins, Andrade Ferreira, Francisco Namorado, M. de Jesus Coelho, e muitos mais bem conhecidos na politica, sciencia e letras d'esta terra. As manifestações foram imponentes, e reinou o maior sossego e dignidade. Estavam presentes muitos veteranos das campanhas constitucionaes, e alguns diziam que não fora para ver no ultimo quartel da vida insultada e ferida a arvore da liberdade por um expallão miguelista, que tinham pelejado e soffrido.

Torres e Almeida.—Lê-se no *Jornal do Commercio* de Lisboa o seguinte:

Os jornaes de Lisboa e Porto noticiaram ha alguns dias o fallecimento de Joaquim Januario de Sousa Torres e Almeida: ainda então estava com vida este honrado e talentoso mancebo, o qual exhalou o ultimo suspiro hontem, (20) pela uma hora da tarde, na cidade de Braga, onde nascera.

Já como estudante de direito em Coimbra, Torres e Almeida mostrára grandes conhecimentos litterarios. Collaborou no «Instituto», que então principiára a ser publicado; escreviam nelle Mártens Ferrão, José Julio de Oliveira Pinto, Guilherme de Barros, Levy Maria Jordão, Alexandre Meirelles de Tavora, Henrique O'Neill, Alexandre Braga, e outros. Torres e Almeida publicou nessa gazeta um estudo sobre a lingua portugueza e mais tarde alguns trabalhos de critica litteraria.

Havendo alcançado o grau de bacharel formado em direito, pretendeu entrar no concurso aberto para a cadeira de rhetorica e litteratura no lyceu de Braga; mas como ainda não tivesse vinte e cinco annos, e a sabedoria dos nossos programmas não consentisse que antes d'essa idade se soubesse oratoria e litteratura, o illustrado moço teve de seguir outro caminho. Foi advogado; porém dentro de pouco tempo entrava nas lides politicas, já como jornalista, já como deputado. O poder moderador dissolvera a camara electiva em 23 de Março de 1860; a questão das irmãs de caridade, os «meetings», e a reapariação do sdr. conde de Thomar na vida politica, de tal sorte perturbaram o andamento dos negocios nacionaes, que o povo foi chamado a decidir na urna a questão suscitada entre o governo e as camaras. Joaquim Januario de Sousa Torres e Almeida foi proclamado deputado pelo circulo 15.º, Villa Nova de Famalicao o qual o relegeu duas vezes.

Na vida parlamentar, Torres e Almeida mostrou sempre que tinha dotes de orador, e que sabia profundar as questões sociaes, tratando-se com proficiencia e amenidade. A sua phrase era delicada; combatia, mas não insultava. Apesar de muito novo, a sua voz era das que a camara ouvia com maior respeito. Logo em Julho de 1860 apresentou uma proposta de lei para ser ampliado o prazo de remissão de pensões sub-empheuticas e sub-censurias, marcado na lei de 22 de Junho de 1846; propoz varias reformas da lei do recrutamento; foi um dos mais calorosos e distinctos defensores da extincção dos morgados; e ainda em 1866 discutiu com muita illustração o projecto de lei de liberdade de imprensa.

Era debil a sua organização. As lides politicas muito contribuíram para a morte d'este excellento mancebo; elle mesmo reconhecia que precisava retirar-se da vida tempestuosa dos partidos; mas quem estabelece relações politicas, difficilmente as quebra de um para o outro instante; a doença não espera resolução alguma; vai progredindo nas organizações governadas por boas almas, como se fossem dirigidas por pessimos espiritos; não olha ás qualidades do coração, nem ouve as orações e os clamores angustiosos da familia. Perto da casa de Torres e Almeida vivia aquelle homem (do que fillaram as folhas bracarense) que matou umas poucas de pessoas. Era um selvagem entre gente civilisada. Tem robusta organização physica; a parte moral é debilissima; a natureza produz estas desordens n'algumas creaturas. Optimos caracteres succumbem, porque um pulmão velho mal constituido.

Grandes criminosos subsistem longo tempo, graças á sua herculea structure. Deus tem o segredo d'estes factos; e mal do homem que humildemente se não submeter aos decretos divinos; segundo a phrase de Salvandy, a amphora não hade perguntar ao oleiro porque a fez de um ou de outro modo.

Torres e Almeida era conhecido como orador distincto, funcionario illustrado e honesto; porém valia mais, muito mais, como esposo, filho e irmão. A sua vida intima era pura; ha poucos lares tão venerandos como era o d'aquelle rapaz. As contendas politicas não lhe tiraram a candura e a ingenuidade: no seio da familia era uma criança alegre, e extremamente bondosa. Quando na estação calmosa ia passar alguns dias ao Bom Jesus, agradava immenso vel-o na companhia dos parentes passeiando ao entardecer; o sino do templo visinho tocava ás Ave-Marias; todos resavam, e o orador distincto, o alto funcionario, ia descoberto e humilde beijar a mão de seu pae.

Isto vale pouco para fazer politica, mas vale muito para ser homem.

Torres e Almeida era extremamente amado por sua esposa, e amava-a muito; davam-se como alegres e contentes namorados; quasi tudo os auxiliava; a doença foi a infelicidade que enluctou aquella casa; ainda ha pouco fallava a sogra de Torres e Almeida e agora elle a segue no caminho da eternidade; a menina que mal acabava de cobrir-se de lucto e chorar sobre o cadaver da mãe, é já viuva; difficilmente resistirá a dois golpes tão fundos.

Desculpem-me os leitores do «Jornal do Commercio» ter fallado tanto de Torres e Almeida; mas entre os que lêem estas linhas ha de certo muitos amigos d'esse honrado mancebo, que o circulo de Villa Nova de Famalicao não quiz eleger outra vez para seu representante; a urna é um tribunal circumscripto, e os electores são uns juizes cheios d'austeridade. Pobre paiz que tanto se illude acerca do merecimento dos que lhe pedem votos!

Torres e Almeida tinha vinte e tantos annos quando entrou no parlamento; se houvesse permanecido na sua terra, descaçado, ou meditando sem soffreguidão sobre os seus livros, se o amor da gloria o não tomasse um pouco, talvez hoje a sua organização estivesse menos fragil, e lhe permittisse começar sem perigo a carreira politica. Infeliz mancebo! O gelo da morte cahiu sobre seu corpo quando tudo lhe annunciava um grande futuro! De que lhe serviriam os applausos parlamentares, e os encomios da imprensa! Foram sómente o fumo que turbou o ar que respirava: o ar puro do Minho, tão differente do que corre no palacio de S. Bento!

Sabbado d'Alleluia.—Este anno appareceram em Braga alguns espantalhos a que chamam Judas e foram queimados entre os apupos dos rapazes depois que tocou á Alleluia. No «Diario de Noticias» a respeito dos Judas encontra-se o seguinte:

—Judas maldito, — Judas traidor, — Judas pescito, — e enganador — espicha hoje — o brejeirão, — e assim fuge — entre os ultrajes — da multidão. — Diversos trajés — tem o tal zote, — veste de hypocrita, — e de agiota, — e de ladrão, — que Iscariote — tudo isso foi; — põem-lhe pontas, — como as do boi, — e por chacota — calção e bota. — Por entre affrontas — lhe lançam fogo; — tal desafogo — o povo goza, — porque aos que vendem — amigos seus — malditos Deus, — e a Satanaz — os vota a turba — a quem perturba — traição odiosa: — Arda, zás! pás!

Ingenharia districtal.—O «Diario do Governo» de 23 do corrente, publicou os despachos seguintes para os districtos indicados:

Para amanuenses desenhadores:
Districto de Aveiro—Julio Cesar Viçoso.

Districto de Beja—D. Frederico Guilherme Maldonado.

Districto de Braga—Francisco José Vieira.

Districto de Bragança—Emilio Claudio de Oliveira Pimentel.

Districto de Castello Branco—Carlos Augusto Cardoso Guedes.

Districto de Coimbra—José Augusto Ferreira Chaves.

Districto de Evora—D. Thomaz de Mello.

Districto de Faro—José Maria Lopes Brotas Cardoso.

Districto da Guarda—Antonio Joaquim do Nascimento.

Districto de Leiria—Francisco Maria Teixeira.

Districto de Lisboa—Manoel José Julio Guerra.

Districto de Portalegre—José Maria da Graça Lacerda Correia Fino.

Districto do Porto—Joaquim Vaz Lima.

Districto de Santarem—Luiz Augusto Dias.

Districto de Vianna—Libanio Alexandrino de Freitas Lima.

Districto de Villa Real—Antonio Luiz Miranda Lorena Queiroz.

Districto de Vizeu—Julio Augusto de Amorim Alvarenga.

E para conductores:
Districto de Aveiro—Adolpho Guimarães.

Districto de Beja—Luiz Paulino Borges.

Districto de Braga—Joaquim Eduardo de Sousa Menezes.

Districto de Bragança—Augusto Rodrigues Baptista.

Districto de Castello Branco—Francisco João de Oliveira Ferreira.

Districto de Coimbra—Estevão Eduardo Augusto de Parada de Oliveira Leitão.

Districto de Evora—João Philippe Pereira Pinho.

Districto de Faro—Maximiniano Antonio Ferreira.

Districto da Guarda—Carlos Joaquim Teixeira.

Districto de Leiria—Antonio José Afonso do Nascimento Waddington.

Districto de Lisboa—Antonio Maria Baptista Junior.

Districto de Portalegre—Eduardo Pereira do Azevedo Lobo.

Districto do Porto—Gualter de Freitas Costa.

Districto de Santarem—Eduardo Augusto do Couto Bastos.

Districto de Vianna—Antonio José Vieira Coelho.

Districto de Villa Real—Manoel Bernardo Vaz Osorio Castello Branco.

Districto de Vizeu—José Ferreira de Figueiredo.

Commutação de penas.—S. M. perdoou e commutou varias penas na passada semana santa aos réos seguintes que pertencem ao districto da Relação do Porto:

Albano Francisco Ferreira, condemnado a degredo de 3 annos no juizo de direito do 2.º districto criminal do Porto, commutada a pena na de mais 1 anno de prisão correccional além da prisão que tem soffrido.

Antonio Alves Borges, condemnado a trabalhos publicos por 6 annos, por accordão da Relação do Porto, commutada a pena na de prisão pelo tempo que lhe resta cumprir.

Antonio Ribeiro Fernandes, o *perna pódre*, condemnado a 5 annos de degredo para Africa por accordão da Relação do Porto—Perdoado.

Antonio de Souza Torres, condemnado em prisão celllular por 1 anno ou a degredo por 3 annos nas possessões da Africa, pelo juizo de direito do 2.º districto criminal do Porto; commutada a pena de mais 1 anno de prisão, além da que tem soffrido.

João da Maia Côca, condemnado a prisão celllular por 2 annos ou degredo por 3 annos em qualquer das Ilhas de Cabo Verde, por sentença do juiz de direito da comarca de Aveiro. Perdoado.

Joaquim Nunes, condemnado a prisão celllular por 2 annos ou degredo por 3 annos na Africa occidental, por accordão da relação do Porto, commutada a pena na de mais 1 anno de prisão além da que tem soffrido.

José Carvalho, condemnado a trabalhos publicos perpetuos por accordão da Relação do Porto, commutada a pena na de 10 annos de degredo na Africa Occidental.

José Maria de Almeida, o *Pimpão*, condemnado a prisão celllular de 2 annos ou de degredo por 3 na Africa Occidental, por accordão da Relação do Porto, expiada a culpa pelo tempo de prisão que tem soffrido.

Manoel Gaspar, condemnado a 1 anno de prisão correccional, por sentença do juizo de direito da comarca de Gouveia. Perdoado.

Manoel Jose da Fonseca, condemnado a 10 mezes de prisão correccional, por sentença do juizo de direito da comarca de Estarreja. Perdoado.

Padre Manoel José Rodrigues e Philomena Antonia, condemnados, o primeiro a pena de prisão celllular por 2 annos ou degredo por 3

annos na Africa oriental, e a segunda na pena de prisão celllular por 2 annos ou degredo por 3 annos na Africa occidental, por sentença do juizo de direito da comarca de Braga, commutada a pena em 2 annos de prisão correccional, além da prisão que tem soffrido.

Manoel Maria Rodrigues Pardo, condemnado a 4 annos de prisão celllular ou 5 de degredo na Africa Occidental por sentença do juizo de direito da comarca d'Estarreja; commutada a pena na de 1 anno de prisão além da que tem soffrido.

Manoel Peres Marcos, condemnado a 1 anno de prisão correccional, por sentença do juizo de direito de Miranda do Douro. Perdoado.

Seraphim Velho, condemnado na pena de prisão celllular por 2 annos ou degredo por 3 na Africa Occidental por sentença do juizo de direito da comarca de Moncorvo. Perdoado.

Thereza Maria de Jesus, a *Martinha*, condemnada a prisão celllular por 2 annos ou degredo por 3 na Africa Occidental por sentença do juizo de direito da comarca de Barcellos. Perdoado.

Vasco Luiz condemnado na pena de 3 annos de prisão celllular ou degredo por 4 annos na Africa Occidental, por sentença do juizo de direito da comarca de Moncorvo. Perdoado.

Ultimas noticias de Lisboa.

(Ao Commercio do Porto.)

Lisboa 28 ás 4 h. e 20 m. da tarde.

A commissão do comicio presidida pelo snr. marquez de Vallada foi hoje recebida por sua magestade estando presentes quasi todos os ministros. O snr. marquez de Vallada leu o protesto. El-rei disse que faria o que achasse mais conveniente aos interesses do paiz. A commissão voltou para o comicio, que se declarou em sessão permanente até el-rei responder definitivamente.

Idem 29 ás 2 h. e 52 m. da madrugada.

El-rei ainda não deu resposta alguma á commissão do comicio.

No protesto pedem a revogação do decreto da circumscripção eleitoral e a demissão do ministerio.

ANNUNCIOS

ACÇÕES DA COMPANHIA DO GAZ.

Vendem-se no escriptorio da Companhia Viacção Portuense. (125)

Novo estabelecimento recreativo, aos Piões.

Na casa de varanda, que faz quina aos Piões continua com o seu estabelecimento Serafim José Pereira Borges, aonde além de varios generos, optimos vinhos verdes e maduros, e bons petiscos, terá aos domingos, segundas feiras e dias santificados vitella e anho assado; e bellos commodos n'este agradável e recreativo local, que convida a quem n'elles quizer descançar.

ARCHIVO

DE

SCIENCIAS ECCLESIASTICAS

Publica-se em Lisboa este jornal religioso. Além dos diversos artigos e dissertações sobre os pontos mais difficeis da Historia, da Theologia, etc. publica, em separado o «Direito Canonico» do Exm.º e Revm.º Snr. Monte, Bispo do Rio de Janeiro. Esta obra, por ser a primeira em seu genero, é sufficiente para recomendar a assignatura do jornal, podendo os snrs. assignantes possuil-a por um diminuto preço.

Assignatura por 12 n.º 1\$000 rs.

A correspondencia deve ser dirigida ao Director do «Archivo de Sciencias Ecclesiasticas», rua do Ferregial de Baixo, n.º 22, em Lisboa. (126)

CONTRA-ANNUNCIO.

Constantino Lobo de Sousa Machado, da freguezia de Novagilde, declara como acto d'excitação nervosa, os annuncios, que no periodico o «Bracarense» sua irmã D. Clara Candida Lobo, tem feito, pedindo para que ninguem contrate com o contra-annunciante acerca de certas propriedades excitantes dentro da quinta chamada de Caxopães, da dita freguezia, de que o mesmo contra-annunciante é senhor, baseando aquelle pedido e annuncio na declaração de serem de natureza de prazo taes propriedades, e bem assim certos fôros, que á dita quinta se pagam, por virtude da nomeação que a mãe commum lhe fizera. Para prevenir os incautos é que o contra-annunciante declara, que ninguem contrate com a dita sua irmã acerca da demanda, que ella lhe promove sem fundamento, e só por farronada: que essas propriedades que ella declara no annuncio, nunca foram de natureza de prazo, e que nem o rev. parcho de Novagilde tem titulos que tal natureza provem: que os titulos que o dito rev. parcho tem são identicos áquelles que a dita sua irmã juntou á acção, onde todos, para desengano, os podem ir ver: que a dita irmã embora escudada com o nome do marido é quem por capricho e vontade propria promove aquella demanda. Finalmente declara o contra-annunciante que se faz este contra-annuncio é só para que se não julgue mal do seu silencio.

(122)

ABERTURA DE ESTABELECIMENTO.

Francisco José Pereira de Magalhães, com armazem de fazendas de las nacionaes na rua do Souto n.º 4 e 4 A, participa aos seus amigos e freguezes, que na mesma casa acaba de abrir a retalho um variado estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão, tanto nacionaes como estrangeiras, que tudo vende por preços os mais rasoaveis. (120)

O rev.º sacerdote, que tendo as precisas habilitações que queira ser capellão dos moribundos, no hospital de S. Marcos, desta cidade, dirija se ao capellão mór do mesmo. (124)

BANCO DO MINHO

Mathias Dias da Fonseca, vende acções do dito Banco. (114)

ROSARIO VIVO

Acaba de se reimprimir e ácha-se á venda na typographia Lusitana, rua Nova n.º 3 — Braga.

Vende-se uma morada de casas no campo de N. S. a Branca n.ºs 14 e 15. Quem as pretender pôde fallar na mesma. (54)

Sciencias e medicina.

Lê-se na *Union médicale de Paris*: «Os jornaes de medicina fallaram por varias vezes de uma descoberta importante para a therapeutica, que consiste na desinfectação do oleo de figado de bacalhau, sem lhe tirar nenhuma das suas propriedades.

Temos o prazer de annunciar hoje aos nossos leitores, que esse resultado foi obtido do modo mais completo por um habil pharmaceutico de Paris, o sr. Chevrier, que conseguiu desinfectar o oleo de figado de bacalhau com o alcatrão e o balsamo de Tolu. As experiencias feitas por muitos de nossos praticos celebres nos hospitais e sobre seus doentes particulares, as analyses e ensaios de chimicos competentes, não deixam nenhuma duvida a este respeito.

Relatamos aqui as proprias palavras de um juiz muito emucante e competente o sr. dr. E. Humbert, laureado da academia imperial de medicina, e professor de chimica.

«Submetti a analyse, diz este distincto pro-

fessor, o oleo de figado de bacalhau natural, desinfectado pelo processo do sr. Chevrier, e posso certificar que esse producto não perdeu nenhum de seus principios medicamentosos nem chimicos que se acham no oleo de figado de bacalhau ordinario. A fraca proporção das substancias estranhas que entram no oleo natural, para dissimular o seu cheiro e sabor desagradaveis, não pode de nenhum modo alterar suas propriedades medicas, e so o torna de um uso facil e mesmo agradável.

Em resumo o oleo de figado de bacalhau desinfectado pelo processo Chevrier, goza de propriedades identicas ao oleo do figado de bacalhau ordinario, que elle representa exactamente.

Elle é muito bem tolerado pelos doentes os quaes elle não annoja, e é tomado pelas pessoas cujo gosto e olphato são dos mais susceptíveis.

Hoje que o oleo de figado de bacalhau se tem tornado um dos agentes mais importantes e preciosos da therapeutica, aquelle que descobriu o meio de o tornar de um uso facil para todos, prestou um verdadeiro serviço á arte de curar e aos praticos.

Por isso não podemos concluir melhor do que felicitando o sr. Chevrier por sua rica e útil descoberta, que merece de ser propagada, e dizer com meu collega o sr. dr. Richelat, os trabalhos que conduzem a descobertas d'esta especie, devem ser protegidos pelos medicos.»

Os importantes trabalhos do sr. Chevrier sobre o oleo de figado de bacalhau lhe fizeram obter um resultado não menos importante, o qual consiste em ter associado o ferro ao oleo de figado de bacalhau. O oleo de figado de bacalhau ferruginoso de Chevrier constitue talvez o melhor meio de dar-se o ferro. Pois o indureto de ferro unido deste modo com o oleo de figado de bacalhau, dissolve-se mais facilmente nos liquidas das vias digestivas e por consequencia assimilha-se muito melhor do que sob a forma de pilulas ou xarope. Emfim elle perde assim suas propriedades irritantes, e não provoca a constipação. E' assim que os doentes, cujo estomago não pôde supportar nenhuma preparação marcial, tomam facilmente o oleo de figado de bacalhau ferruginoso de Chevrier.

Encontra-se á venda o dito oleo, no Porto, na pharmacia do sr. Albano, praça de D. Pedro, 93; em Braga na pharmacia dos srs. Pipa & Irmão, rua do Souto. (Q)

LOJA DE FAZENDAS

DE Ignácio José Ferreira Torres

Largo do Barão de S. Martinho 28.

Recebeu um variado sortimento de fazendas que vende pelos preços seguintes: Chitas a 100 reis; fazendas de lã 100, peitos de camisa 50, lenços de seda 300, morins 90, sabonetes 20, redes de cabelo 40, guardachuvas de seda 15000, pano cru 70, 80 e 100, lacinhos para pescoco de homem 100, colarinhos, punhos, mantas, bengallas, botões de punhos, fitas de seda, cabeções modernos, algodões e retroz de todas as qualidades, bijouterias e guarnições para modistas e alfaiates, tul preto e branco de seda liso e lavrado, e mais fazendas que n'este estabelecimento vende por preços muito baratos, assim como tem charutos de boa qualidade, stearina a 150, cha preto 960 e Issão 15100 rs.

Tambem tem um variado sortimento de sapatos de borracha a 500 e 600 reis.

ATENÇÃO

Avelino Augusto dos Santos, caixeiro que foi do sr. Pipa, abriu o seu novo estabelecimento de drogas e tintas e productos chimicos, na rua das Casas Novas n.º 24, o qual vende por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

Tambem tem deposito de tabacos de superior qualidade, que vende o maço de 135 cigarros a 200 reis; e o maço de rapé vinagrinho, reserva, grosso e fino que das quatro qualidades vende a 450 reis o maço de 250 grammas — e para os srs. estaqueiros faz o desconto de 15 por cento.



JOSÉ DA SILVA FUNDÃO

Campo de Sant'Anna (lado de baixo) n.º 77.

Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias, que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, o casimiras para facto inteiro, e cörtes para calças de inverno, o corte a 25700, 35000 e 35600 rs., chales, mantas de 65300 para cima, guarda-pós, camisas de todas as qualidades a 600 e 700 reis, camisollos de flanela de varias qualidades, seroulas 500, bonets, chales-mantas, tudo por preços muito commodos.

N. B. — O annunciate faz publico, que toda a fazenda que lhe comprarem, a dá mais barata 200 reis do que em outra qualquer loja; assim como se encarrega de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptica-se a ficar com ella quando esta não lique á vontade de reguez.

GRANDE DEPOSITO DE CABE-DAES NACIONAES E ESTRANGEIROS

De Antonio José Fernandes Guimaraes.

Campo de Santa Anna (lado de baixo) n.º 67.

N'este estabelecimento acha-se um bom sortimento de sollas, couros, bezeros, vitellas em branco e envernizadas, carneiras de touas as côres, pellicas e todos os mais objectos pertencentes ás artes de sapateiro, tamanqueiro, e correeiro ou selleiro. (169)

Rio de Janeiro.

A barca — VENCEDORA — vai sair com muita brevidade. Recebe carga e passageiros, a pagar n'este ou n'aquelle porto. Este navio torna-se recommendavel pelos seus excellentes commodos e bom tratamento que offerece aos srs. passageiros.

Trata-se com Soares Irmãos, no Porto, largo do Correio n.º 117 (defronte da fonte dos Ferros Velhos), e em Braga com o sr. Antonio José d'Oliveira Machado. (118)

Rio Grande do Sul, com escala pelo Rio de Janeiro.

A bem conhecida e veleira barca «Minerva», a sair no dia 25 de Março. Tem bons commodos para passageiros de todas as classes, a quem dá bom tratamento. Trata-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte n.º 107 — PORTO. (78)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

PORTUGAL E HISPANHA

Duas palavaas energicas sobre Portugal—Estado financeiro—A imprensa e o povo—Revolução de Hispanha—Candidatos a rei—D. Miguel de Bragança e Carlos de Bourbon—Duas palavras aos ibe-ristas.

A' venda, em Braga, na livraria do sr. Barreto. Preço 60 reis.

A PAIXÃO

DE N. SENHOR JESUS CHRISTO, Segundo os quatro evangelistas,

Vende-se na livraria do sr. Germano Joaquim Barreto, na rua do Souto, por 80 reis cada exemplar.

LIVROS PARA O POVO

DUAS FACADAS

NARRAÇÃO POPULAR

DE A. A. Teixeira de Vasconcellos
Preço — Lisboa 300 reis — Provincias 350

As principaes scenas d'este romance passam-se em Lisboa nas ruas da Bica de Duarte Bello, do Carvalho e da Rosa, no largo da Sé, no Limoeiro e na Boa Hora. Os leitores do «Diario de Noticias» que tinham procurado exemplares d'este romance encontral-os-hão no escriptorio d'esta folha. Para o publico estão á venda na typographia Portugueza, travessa da Queimada, 35, nas principaes lojas de livros e nas estações do caminho de ferro de leste e norte.

ALMANAK FAMILIAR

Para Portugal e Brazil,

1.º anno (1869)

Um volume em 8.º grande, de 421 paginas, com muitas gravuras.

Preço por assignatura 600 reis. — Avulso 15000 reis.

Assigna-se e vende-se nas principaes livrarias.

O MEZ DE JESUS OU O MEZ DE JANEIRO,

Consagrado a Jesus Christo. Meditações, orações e exemplos para todos os dias do mez.

Vende-se na loja do sr. M. J. Vieira da Rocha, em Braga. — Preço 300 reis.

CATHECISMO

PERSEVERANÇA

Acaba de sair á luz o X e ultimo volume d'esta obra monumental de mr. Gaume, e a mais completa e perfeita que n'este genero se tem escripto.

Vende-se na livraria de Eduardo Coelho, largo do Barão de S. Martinho, e na typographia d'este jornal, rua Nova n.º 3.

N. B. Vende-se tambem a colleção comprehendendo os 10 volumes.

IMPUGNAÇÃO

LIBERDADE DE CULTOS

DE D. Miguel Sanchez.

Vende-se este interessante opusculo no Porto na livraria de Ignacio Corrêa, no largo da Batalha n.ºs 25 a 28, proximo da Agua d'Onro; em Braga em casa do sr. J. A. Santos Coelho, rua do Souto n.º 59; em Lisboa, Coimbra, e n'outras diversas terras do reino.

Preço. 100 reis

A DESAMORTISAÇÃO E OS PASSAES

A Memoria sobre a desamortisação e os passaes que acaba de publicar-se n'este jornal, vae ser impressa em um folheto por conta do Asylo de S. José d'esta cidade, a quem o auctor a cedeu com a generosa condição de que, se dentro d'um anno o estabelecimento não estiver embolsado de toda a despeza, o auctor tomará conta de todos os exemplares que restarem, e pagará ao Asylo o que faltar para preencher o gasto que tiver feito.

ALMANACH TABORDA

PARA 1869

III ANNO

ILLUSTRADO

COM OS RETRATOS DOS SRS.

Mendes Leal e Thomaz Ribeiro.

Vende-se nas livrarias de Eduardo Coelho, Praça do Barão de S. Martinho, e Germano Joaquim Barreto, rua do Souto.

BIBLIOTHECA DE BONS AUCTORES.

EDIÇÕES DE LUXO

NOSSA SENHORA DE PARIZ

DE VICTOR HTGO.

Em seguida a *Nossa Senhora de Paris* publicaremos a *Geneveva*, lindo romance do insigne escriptor francez, Affonso de LAMARTINE.

Duas folhas de oito paginas serão publicadas semanalmente

Preço de cada folha 10 reis

Toda a correspondencia será dirigida á Empreza da «Bibliotheca de bons auctores, travessa da Queimada, n.º 35, onde tambem se recebem assignaturas.

As assignaturas das provincias, serão feitas por series de dez folhas, recebendo-se adiantadamente a sua importancia em estampilhas, ou por outra qualquer fórma. — Os srs. assignantes, n'este caso serão prevenidos logo que se ache impressa a 1.ª serie, para a mandarem satisfazer e ser-lhe enviada immediatamente.

A REPUBLICA

Opusculo politico, liberal e democratico,

DE

J. C. VIEIRA DE CASTRO.

Vende-se na livraria de Eduardo Coelho. Preço. 100 reis.